

FEIRANTE: TRANSFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS DO PROCESSO DE HERANÇA - FEIRA: COMO ESPAÇO NÃO FORMAL DE ENSINO

Michelly da Silva Fernandes (UFPA)
Virginia Lima dos Santos (UFPA)
Cristiane Macedo Glória (UFPA)

INTRODUÇÃO

A feira é um ambiente organizado geralmente de forma periódica e que se encontra relacionado a um determinado setor econômico e estratégico que atrai inúmeros clientes. Com isso, o conceito de feira originou-se na idade média, quando os comerciantes reuniam-se em um lugar para vender suas mercadorias assumindo assim, as características de feira livre.

O presente trabalho tem como foco um estudo sobre o percurso de jornada dos feirantes, até a geração dos seus filhos e como esse processo se desenvolve a partir do seu contexto sociocultural, pelo olhar dos alunos do curso de licenciatura integrada em ciências, matemática e linguagens da Universidade Federal do Pará (UFPA).

A escolha da pesquisa aconteceu pelo fato de conhecermos a filha de um feirante que possui formação em curso de graduação, isso nos levou a indagar se esse fato acontece com outros feirantes. Esses dados foram coletados através de relatos dos próprios trabalhadores. E ressaltamos nesta pesquisa também a importância dos espaços não formais como estratégias de ensino e aprendizagem.

A pesquisa foi realizada em uma feira no bairro da Cremação, localizada em Belém/Pa, ao qual segundo os feirantes passou por uma grande reforma, pois antes o espaço era revestido de madeira e com esse feito, tornou-se complexo da cremação com boxes ao invés das antigas barracas.

Portanto, houve a elaboração de um questionário, onde as perguntas abordavam questões como: O tempo que trabalhavam na feira; O que os trouxe para o trabalho na feira? Se foi por intermédio de seus pais? Avós, amigos etc.?; Se seus filhos trabalham ou já trabalharam com eles?; Se na concepção deles a escola era importante para a mudança de profissão? E como foi ou é a experiência de trabalhar na feira?. Dessa forma, tivemos a oportunidade de socializar e conhecer um pouco mais sobre o ofício de ser feirante e até mesmo sobre a rotina da feira, no qual muitas das vezes não é perceptível quando se vai no local somente como cliente. Observamos também que apesar de muitos gostarem de seu ofício como

¹Graduanda em licenciatura integrada em matemática, ciências e linguagens da Universidade Federal do Pará-UFPA, fernandesmichelly100@gmail.com

²Graduanda em licenciatura integrada em matemática, ciências e linguagens da Universidade Federal do Pará-UFPA, virginiasantos1995@gmail.com

³Graduanda em licenciatura integrada em matemática, ciências e linguagens da Universidade Federal do Pará-UFPA, crysbb88@gmail.com

⁴Professor orientador: Dr^a, Faculdade de Educação Matemática e Científica - UFPA, elineterr@gmail.com

feirante, muitos não queriam isso para seus filhos, como muito relataram, uma vez, que nas sociedades tradicionais, o passado é venerado e os símbolos são valorizados porque contêm e perpetuam a experiência de gerações. A tradição é um meio de lidar com o tempo e o espaço, inserindo qualquer atividade ou experiência particular na continuidade do passado, presente e futuro, os quais, por sua vez, são estruturados por práticas sociais recorrentes (Giddens, 1990, pp. 37-8).

Sendo assim, verifica-se o quão o local é cheio de informações e que observado como espaço não formal de ensino, abordado em sala traria a contextualização de uma profissão, a sua importância para a sociedade, a história da construção sociocultural ao longo dos anos da feira, pois a educação vai além do espaço delimitado pelos muros escolares e salas de aula. O sujeito ao longo de toda a trajetória de sua vida adquire conhecimentos concebidos por suas próprias experiências, por relações sociais com outros indivíduos, no âmbito familiar e em instituições educadoras formais e não formais.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa foram seguidos os procedimentos abaixo:

- 1-Realizada uma visita prévia até a feira, no intuito de conhecer o espaço e os feirantes;
- 2-Solicitado autorização ao administrador do espaço para que pudéssemos fazer a pesquisa;
- 3-Elaborado um roteiro de entrevista, para a coleta de dados;
- 4-Retornado ao local para as entrevistas e as gravações dos relatos dos feirantes.

DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho teve o intuito de investigar a herança cultural do ofício de ser feirante mantendo o foco na passagem desse ofício de geração para geração, e quais foram às escolhas de alguns familiares em relação ao futuro dos mesmos, respondendo os seguintes questionamentos: Como foi a história de chegada desse feirante no seu habitual trabalho? Como e quais razões resultaram na permanência ou no êxodo de seus filhos do ambiente da feira?

Elaborado um roteiro de entrevista que teve como finalidade, coletar dados relacionados ao processo de introdução dos filhos dos feirantes até o êxodo de sua cultura familiar, através do processo de escolarização proporcionado pelos pais, ocasionando na destradicionalização do ofício de ser feirante tendo, como resultado o seu processo de formação em outros ambientes profissionais.

Durante a pesquisa foi realizada uma visita prévia com intuito de conhecer a feira e os objetos a serem estudados, no caso, os feirantes. Houve uma abordagem a um feirante que apresentou a feira e ao administrador do ambiente comercial, que se dispôs a receber a equipe em outro momento sugerindo que fossem em um horário menos movimentado.

Por conseguinte, a entrevista se sucedeu em um sábado em um período intermediário, onde foram abordados cinco feirantes e uma filha de um dos entrevistados para responder os aspectos de trabalhar no mercado de rua, observando a relação de afetividade para com ofício e como refletiu na escolha da profissão de seus filhos e parentes.

Dos seis feirantes entrevistados três têm filhos com outras profissões, isso se dá pelo fato dos pais almejam um futuro próspero e diferente para seus filhos, dois estavam lá por escolha e necessidade, e uma é filha de feirante que estuda técnico de enfermagem durante a semana e trabalha na feira aos finais de semana.

Segundo Vedana (2013) “*Todos esses aspectos do trabalho do feirante fazem parte de um longo processo de aprendizagem, construído no mercado, e, na maioria das vezes, transmitido do pai ao filho*”; Porém, esse contexto estava um pouco distante da realidade na

feira da cremação e por meio de alguns relatos, observou-se que os feirantes tinham orgulho da sua profissão, mas não almejavam a mesma para seus sucessores. Alegando o sacrifício de trabalhar em um ambiente urbano que exige um grande empenho tanto mental quanto braçal, trabalhando de domingo a domingo começando nas primeiras horas da madrugada até às 2h da tarde.

Porém, outro fato é a maioria dos feirantes não desejarem que seus filhos sigam sua profissão por conta do desejo que os filhos sigam o viés da escolarização configurando como possibilidade de mudança. Apesar disso, os feirantes gostam do que fazem logo nos remete a entender que é uma questão da identidade, ou seja, os feirantes estabelecem uma identificação própria de acordo com suas relações sociais no ambiente de trabalho.

Vedana (2013) defende que grupos sociais criam relações de proximidades com os clientes contribuindo para suas vendas assim como para firmar o vínculo de amizade com os mesmos. Essa relação acontece também com outros feirantes, proporcionando assim outra dinâmica social no ambiente de trabalho.

Nesse contexto fez-se necessário entender por que vem ocorrendo às mudanças em relação ao ofício de ser feirante passado de geração a geração no contexto atual, isso vem acontecendo a partir dos anos 1970 com as manifestações da minoria que começaram a reivindicar seus direitos. Muito desses movimentos contribuiu para que, os direitos que antes estavam concentrados na mão da elite passaram a se nos concentrar mais variados grupos sociais. Esses fatores contribuirão para a imersão dos jovens filhos de feirantes frequentarem a escola e as faculdades.

E nesta pesquisa podemos observar também a importância do ensino fora da sala de aula, como nesse caso foi a feira, onde tivemos a oportunidade de ter um outro olhar sobre esse espaço, e de ver a importância desse ofício no nosso cotidiano e o seu percurso ao longo da história. Os espaços não formais de ensino podem acontecer em vários lugares, e é imprescindível que haja um bom planejamento. Esse método de educação surge através dos acontecimentos do dia a dia, os conteúdos são originados por meio das necessidades, podendo considerar que os modelos metodológicos podem ser construídos ou reconstruídos de acordo com acontecimentos que envolvem o ser humano, se diferenciando do padrão de educação que visa preparar as pessoas para o trabalho (Gohn, 2006).

O ato de educar não deve ser preso apenas aos espaços formais de educação, sendo possível acontecer em diversos locais e realizada por diferentes maneiras. Segundo Padilha (2011) o processo educativo se inicia a partir do momento em que o indivíduo observa, entende, aprende e reproduz essa experiência. Sendo assim, esse processo não se limita à uma sala de aula, e sim, em conjunto com os diferentes povos, lugares, classes sociais. Resumindo, a educação acontece em qualquer lugar, hora ou diferentes situações. Bonatto (2016) define como educação não-formal aquela que acontece nos diversos espaços alternativos das cidades, levando em consideração o meio em que estamos inseridos, o modo de viver, nossas escolhas e os tipos de programas que realizamos, fazendo com que todo esse contexto se transforme em aprendizagem, como já foi visto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As dificuldades

Durante os estudos não foram encontrados, artigos, livros que falem sobre a historicidade da feira da Cremação/Complexo da Cremação, dificultado a elaboração de um maior aprofundamento sobre a mesma, assim sendo, todo o levantamento de informações se

deu através dos relatos dos feirantes que trabalham a bastante tempo no local e praticamente presenciaram a melhoria e o crescimento da feira. No momento das gravações dos relatos, a feira ainda estava bastante movimentada e barulhenta isso dificultou a produto final, pois, o barulho que é característico da feira comprometeu a qualidade do áudio das gravações. Outra dificuldade o "vai e vem" de pessoas, ao qual passavam na frente da câmera atrapalhando o registro e consequentemente tivemos que fazer tudo de novo.

A timidez e desconfiança de alguns feirantes também foi um fator que dificultou o nosso trabalho, pois, no momento em que perguntávamos se poderíamos gravar eles contrapunham a se expor nas imagens e ficavam bastante desconfiados quando falávamos que eles deveriam assinar um termo sobre os direitos de imagem, por esse motivo perdemos bons relatos de feirantes bem antigos do local.

Produto final

Como produto final, foi editado um vídeo sobre os feirantes da feira da cremação ou Complexo da Cremação, com o intuito de analisar o percurso de jornada dos feirantes, até a geração dos seus sucessores e como esse processo se desenvolve a partir do seu contexto sociocultural, e com base nisso foi feito o relatório da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que, a maioria dos trabalhadores (feirantes) vieram a trabalhar na feira ou por falta de outra ocupação ou para ajudar no sustento familiar e que o ofício de feirante foi passado de pai para filho, mas agora essa terceira geração(digamos) está em outras ocupações ou profissões isso devido a uma maior escolarização ou até mesmo oportunidade de emprego em ambientes fora da feira o que no passado seus pais e avós não tiveram.

Como pode ser observado o ofício de feirante tem suas raízes familiares perpassadas por gerações, uma vez que a sociedade moderna está ocorrendo à ruptura desse ciclo, havendo as transformações culturais do processo de herança em função da escolarização, em busca de estabilidade e melhoria de vida. E de certa forma, a feira nos trouxe um olhar sobre si, como um espaço não formal de ensino, assim como nos proporcionou conhecimento fora da sala de aula, pois não se trata apenas de direcionar os alunos, e nem que se apropriem de uma gama de conhecimento, mas tem interesse no amadurecimento da forma de pensar, construindo a sua própria autonomia.

Palavras-chave: Feira. Feirante. Herança cultural. Espaço não formal. Ensino

REFERÊNCIAS

BONATTO, L., COSTA, C., & Schirmer, M. (2016). Um olhar sobre as práticas educativas nos espaços não escolares. FACCAT.

GIDDENS, A. The Consequences of Modernity. Cambridge: Polity Press, 1990.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, V. 14, n. 50, p.27-38, jan/mar. 2006.

PADILHA, M. L. T A atuação do pedagogo em espaços não escolares. Trabalho de conclusão de curso (graduação). Faculdade Alfredo Nasser.

VEDANA.V. Fazer a feira e ser feirante: A construção cotidiana do trabalho em mercados de rua no contexto urbano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Revista horizontes Antropológicos, Porto Alegre, Ano 2013.

<https://comunicacaoesporte.files.wordpress.com/2010/10/hall-stuart-a-identidade-cultural-na-pos-modernidade.pdf> <acessado em 18 de setembro de 2019>